

**galeria relêvo**

**GRAUBEN**

**1965**



instituto de arte



Borboleta Azul — 1961. Col. Marilu Ribeiro

contemporânea

**grauben**

**galeria relêvo, av. copacabana 252, 37-1767 - rio de janeiro**



MARILÚ RIBEIRO

Magia e deslumbramento são sensações inevitáveis ante os quadros de GRAUBEN, como uma visão encantadora que nos libertam da rotina e do cotidiano, penetrando porém, mais profundamente no seu mundo maravilhoso e assistindo a elaboração de seu trabalho, sentimos que as cores brotam de seu pincel e se organizam com um impulso inevitável de uma geração espontânea. O mistério da obra de GRAUBEN é que seus quadros são como a vida e têm raízes na própria criação. Daí sua força e perpetuidade.

VERA PACHECO JORDÃO, da apresentação da primeira exposição individual de GRAUBEN DO MONTE LIMA, em 1962, Galeria Relêvo, Rio de Janeiro.

..... “A visão mágica da criança, para a qual o mundo é ainda indiscriminado e instável, impregna os quadros de GRAUBEN de uma atmosfera peculiar, na qual reina suprema a ambiguidade. Os contornos não são demarcados por linhas, mas indicados por séries de pontos, êsses ainda subdivididos por toques de côr a fim de ganharem mais viva mobilidade. Assim, na ausência de limites rígidos, nêsse mundo cintilante e dançante as formas trocam de lugar, brincam de esconder, o galho fingindo pássaro, o pássaro mergulhando na folhagem, a flôr desabrochando quando solicitada.”

CERES FRANCO — 25 de agosto de 1965 — Rio.

Poderíamos perguntar a GRAUBEN: Como fazer o retrato de um pássaro? Estou certa que responderia: “Francamente, não sei. Únicamente, não lhe ponham grades, nem linhas retas. Uma árvore bem plantada pode dar frutos ou flôres. As fôlhas e as flôres chamam borboletas. Borboletas chamam perfume, pólem, cores e movimento. E a armadilha está pronta. E’ só o pássaro pousar”.

Eis aí a receita de encantamento que GRAUBEN nos dá em cada quadro.

JACQUES LASSAIGNE, do prefácio da exposição “*Oito Pintores Primitivos Brasileiros*”, Galeria Jacques Massol, maio de 1965, Paris.

..... vinda de uma longínqua província do Norte, depois de uma longa existência como funcionária, descobriu a pintura aos 70 anos, e isto foi um deslumbramento. A onda se apoderou da artista e sua proliferação nunca mais parou. Um ritmo de conjunto leva os detalhes repetidos até a familiaridade. Os mesmos elementos se exaltam para se tornarem fôlhas, flôres, asas de borboletas, parcelas de luz refletida.

RAYMOND CHARMET, *Arts*, “L’emerveillement primitif”, 26 de maio de 1965, Paris.

“Conhecemos ainda pouco os “naïfs” estrangeiros. Sob êste título, oito pintores brasileiros, muito diferentes dos nossos. .... O mais poderoso dêstes artistas é sem dúvida alguma GRAUBEN. Essa mulher que pinta desde os 70 anos uma obra comparável com a de Seraphim de Senlis. Figurando árvores, pavões e borboletas, ela cobre suas telas com hastes ondulantes, feitas de manchas cintilantes como pedras preciosas, onde freme uma sensibilidade suave e exacerbada. Assim, o mundo de paraíso, êsse primeiro jardim da humanidade, onde o homem se afoga voluptuosamente na natureza, se encontra hoje milagrosamente ressuscitado por uma velha brasileira tocada pela graça.”

LOUISA FROST TURLEY, *Christian Science Monitor*, 2 de setembro de 1964, U.S.A.

..... “GRAUBEN é uma verdadeira primitiva e pinta puramente por inspiração. Ela própria diz que não conhece nada de arte e não pode distinguir um Portinari de um Van Gogh. Usa cores tropicais para dar vida a pássaros, borboletas, flôres e algumas vêzes figuras humanas. O desenho não é definido por linhas, mas sim por pontilhismo que, em cores contrastantes, cria um cintilante e movimentado mundo, uma floresta de encantamento, que é o tema, com variações, que se move através do sol da pintura de GRAUBEN.”





**GRAUBEN DO MONTE LIMA NASCEU EM IGUA-TU, CEARÁ, EM 1889. MUITO JOVEM AINDA, TRANS-FERE-SE PARA SÃO PAU-LO, E MAIS TARDE PARA O RIO DE JANEIRO, ONDE INGRESSA NO FUNCIONA-LISMO PÚBLICO. ELA E' A PRIMEIRA MULHER A SER ADMITIDA COMO FUNCIO-NÁRIA PÚBLICA NO BRA-SIL. APOSENTADA, COME-ÇOU A PINTAR E VENDENDO SEUS PRIMEIROS TRABA-LHOS, O PINTOR IVAN SERPA CONVIDOU-A PARA O CURSO LIVRE DE PIN-TURA DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO.**

**EXPOSIÇÕES:**

- 1961 — Coletiva no M.A.M. — Rio  
1962 — 1.<sup>a</sup> Individual na Galeria Relêvo — Rio  
1963 — Coletiva no IBEU — Rio  
— Bienal de São Paulo -  
— Coletiva na Galeria Selearte — S. Paulo  
1964 — 2.<sup>a</sup> Individual na Galeria Relêvo — Rio  
— Bienal de Cordoba — Argentina  
— Coletiva no IBEU — Rio  
1965 — Galeria Jacques Massol — “Oito Pintores Primitivos Brasileiros”,  
Paris  
— Bienal de São Paulo.



instituto de arte contemporânea